

GUIA DO EDUCADOR



Fotografia: Bruno Marini



Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS

Praça Rui Barbosa, 600 (Praça da Estação)
Centro, 30160-000 - Belo Horizonte MG

sesimao@fiemg.com.br

55 (31) 3248-8600

O trabalho como expressão

O Museu de Artes e Ofícios é o lugar de encontro do trabalhador consigo mesmo, com a sua história, com seu tempo – passado, presente e futuro. É um projeto em permanente construção. Ele se realiza no olhar do visitante que dá sentido aos objetos.

As ferramentas, os utensílios e os equipamentos dão forma à técnica, à habilidade humana, ao método, ao conhecimento, ao desejo, à necessidade e denunciam diferentes saberes, mas também diferentes condições de trabalho e lugares sociais.

Cada peça exposta mal separa a arte do trabalho. O homem, mesmo condicionado por suas necessidades, insiste em fazer uso da sua capacidade de criar, de se expressar, de transmitir sensações e sentimentos, de expor suas aptidões.

O gesto hábil do trabalhador, indissociavelmente ligado a cada peça-hábil no sentido da destreza manual, mas também no sentido da idoneidade, da virtuosidade, fabrica coisas e lhes dá a vida, fabrica sociedade e cultura. Ele é revelador das sociedades e dos indivíduos, cuja ação socialmente motivada transforma o mundo.

O Museu de Artes e Ofícios está pleno de homens e mulheres assim, ainda que a história tenha sido apenas discreta para com eles. Eles são trabalhadores, são também os visitantes do Museu, passageiros apressados rumo ao trabalho, viajantes do trem de ferro, moradores do campo e da cidade. É preciso apenas olhos para vê-los.



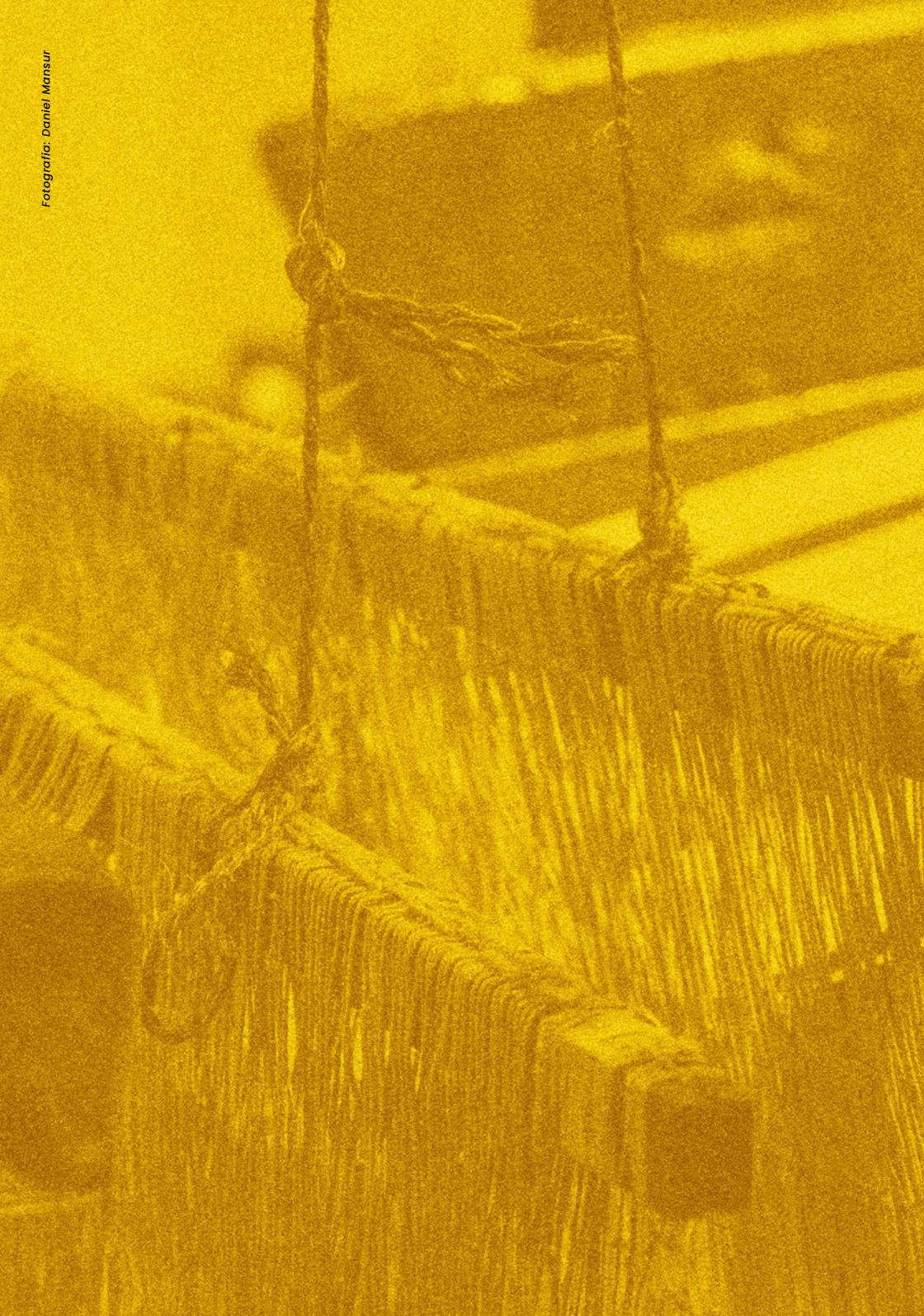
ARTES & OFÍCIOS

Guia do educador

O Sesi Museu de Artes e Ofícios – MAO oferece uma estrutura especial para o Educador e seus alunos.

Este guia foi pensado para compartilhar com os educadores as Ações Educativas desenvolvidas pelo Setor Educativo do Museu de Artes e Ofícios.

Nesta publicação são apresentadas informações sobre visitas mediadas, cenários de alguns ofícios para serem trabalhados em sala de aula. São ações que visam efetivar a proposta do setor, dando subsídios para o professor aproveitar ao máximo o potencial oferecido pelo MAO.



APRESENTAÇÃO

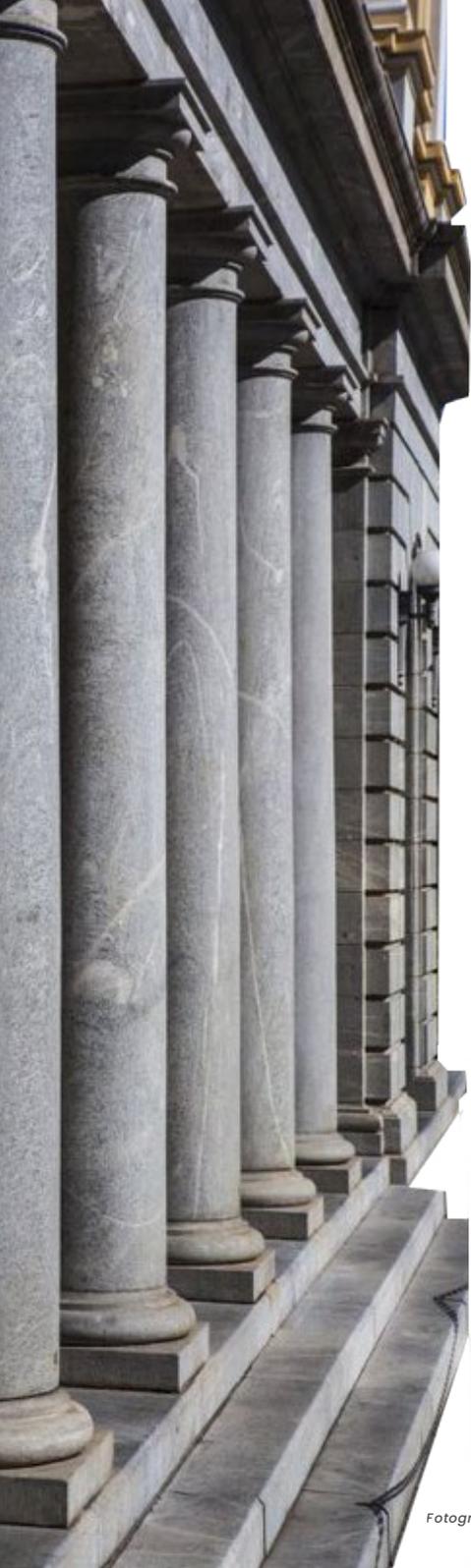
SETOR EDUCATIVO

Projetar-se rumo ao futuro, refletindo sobre o universo do trabalho em nosso país, a partir de um acervo de grande importância histórica e cultural, este é o principal desafio do programa educativo do SESI Museu de Artes e Ofícios. Desenvolvido para atender públicos de diferentes gerações, vinculados ou não a instituições escolares, o programa é implementado por uma equipe especialmente preparada, capaz de atender às singularidades de cada grupo.

O fundamento da ação educativa do SESI Museu de Artes e Ofícios é a mediação entre o acervo do MAO e o público que o visita.

A mediação provoca uma relação prazerosa com o espaço cultural, favorecendo a formação de pessoas sensíveis quanto à relevância dos objetos e conscientes da importância do trabalho para a construção de um mundo mais digno e respeitoso.

No percurso pelo Museu são oferecidas ao visitante diversas trilhas, que agrupam peças de vários ofícios em temáticas comuns, propiciando com isso múltiplas formas de aproximação do público com a riqueza e a diversidade do acervo. A partir do conhecimento prévio, da demanda de cada grupo e de uma avaliação de suas expectativas é possível abordar temas relacionados com as trilhas, proporcionando o conhecimento, o reconhecimento e a descoberta de novas informações e emoções. Assim pretende-se promover a verdadeira apropriação deste espaço que guarda parte da memória do trabalho no Brasil.



AÇÕES EDUCATIVAS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O acervo do MAO possui uma ampla coleção que permite diversas possibilidades de interpretação a partir de sua exploração. Para que todo este potencial seja desenvolvido, foi criada a “Formação de Professores”, um momento de interação e diálogo entre professores e educadores interessados junto com a equipe do MAO. Nesta ocasião, são apresentadas as ações educativas promovidas pelo Setor Educativo e realizadas atividades reflexivas sobre o Museu, seguidas de uma visita técnica ao nosso acervo. Busca-se assim o aprimoramento destas propostas educativas através da constante interação entre professores, educadores e o Museu, estabelecendo uma parceria cada vez mais sólida. Concluindo esta atividade cada professor/educador recebe um certificado de participação.

AÇÕES EDUCATIVAS

AULA DE MUSEU

Esta iniciativa estende às ações educativas para além do Museu, apresentando a temática que o envolve diretamente em salas de aula para alunos e professores de instituições públicas e privadas de ensino.

São realizadas visitas da equipe do Setor Educativo às escolas, nas quais o Museu é apresentado aos alunos através de objetos representativos dos ofícios que o compõem. Posteriormente, alunos e seus professores são recebidos no SESI MAO em visitas mediadas.

O trabalho educativo se dá na interação entre os sujeitos envolvidos e o material explorado. Sociointeracionismo é o referencial teórico que possibilita o estabelecimento de vínculos significativos entre o conteúdo, o público e o educador do Museu.

Com esta ação, pretende-se estreitar as relações entre o Museu e as escolas, sensibilizar novos públicos e estimular a visita qualificada ao MAO.

Desta forma, a visita ao Museu ganha maior vitalidade e o envolvimento de alunos e professores é potencializado de forma considerável. Observa-se ainda que as atividades desenvolvidas dentro das escolas são incrementadas a partir do projeto que conta com o material didático-pedagógico específico.

AÇÕES EDUCATIVAS

TREM DE FÉRIAS

O SESI MAO convida crianças, jovens e adultos a participarem de uma atividade lúdica e divertida por suas galerias e sua rua asfaltada nas férias de janeiro e julho.

Reformulado a cada edição, já contou com o Jogo da Estação, com contadores de histórias, temas relevantes e atuais, além de oficinas variadas e o nosso Mediador Mirim, atividade que abre a semana de férias.

Por meio desta atividade o público infanto-juvenil usufrui deste espaço privilegiado de conhecimento, informação e história. De maneira lúdica, interativa e prazerosa, o período das férias escolares ganha um novo colorido, rico e divertido, que favorece a apropriação do acervo por todos que o desfrutam.

AÇÕES EDUCATIVAS

TREM DA FOLIA

Os belorizontinos já tem a tradição do pré-carnaval na cidade e o Trem da Folia é uma ação cultural do SESI Museu de Artes e Ofícios. Abrimos as portas para toda comunidade carnavalesca; crianças, adultos, idosos celebram juntos de maneira consciente o ritmo e a alegria do carnaval.

Contamos com parcerias com blocos tradicionais de Belo Horizonte que fazem no museu ensaios abertos chamando a atenção dos visitantes.

AÇÕES EDUCATIVAS

TREM CAIPIRA

É a festa caipira clássica que busca proporcionar ao público do museu de forma lúdica a comemoração da cultura das plantações e das colheitas do país.

Nada melhor que além de festejar, brincar e saborear os pratos típicos da época, os visitantes possam também conhecer as ferramentas que os trabalhadores usavam.

O museu apresenta peças tombadas pelo patrimônio público e pode levar os visitantes a refletirem sobre os ofícios da terra, das energias, comércio, transformação e conservação dos alimentos, transporte, sobretudo, se apropriarem do espaço.

AÇÕES EDUCATIVAS

UAILLOWEEN

O ambiente Museal habita o imaginário de todas as gerações, casos de assombração são comuns. Pensando nisso o Setor Educativo prepara uma vez ao ano uma atividade lúdica convidando a toda a comunidade a passar uma noite no Museu. Selecionamos lendas e “causos” de Minas Gerais e adaptamos ao nosso acervo, trazendo muita diversão e sustos aos nossos visitantes, que participam de um concurso de fantasias, ganham doces e se divertem no museu aberto a noite e todo enfeitado.

AR

TES

&

OFÍ

CIOS

Ofícios

O SESI MAO apresenta
uma série de ofícios que
podem ser trabalhados
em sala de aula.

Conheça alguns:

QUEIJEIRO

O queijo é um dos mais antigos alimentos preparados que a história da humanidade registra. Sua fabricação teve início há milhares de anos, antes do nascimento de Cristo, sendo que os egípcios estão entre os primeiros povos que cuidaram do gado e tiveram, no leite e no queijo, fonte de sua alimentação.

Os ingredientes básicos do queijo são praticamente os mesmos: leite, coalho, fermentos lácticos e sal. O processo de fabricação do queijo quase não foi alterado desde a antiguidade, podendo ser encontrado até os dias de hoje, na produção de todos os tipos: fresco, ou maturado, sólido ou cremoso.

A tarefa de fabricar o queijo é normalmente atribuída a um profissional especial, marcado pelos atributos de higiene, calma, organização, atenção e meticulosidade. Requer, ainda, capacidade de fazer cálculos de proporção de misturas, de detectar qualquer alteração do produto, paciência para a monotonia dos gestos e, sobretudo, a arte das mãos, na manipulação da massa, na espremedura e nas demais fases de elaboração e tratamento do produto.



Fotografia: Daniel Mansur

CARRANQUEIRO

Carranca é a denominação consagrada, no Brasil, para as figuras de proa utilizadas nas barcas do Rio São Francisco desde o século XIX. São esculturas sempre em forma de animais, que funcionavam como amuletos para proteger os navegantes contra as maldições e os perigos do rio.

São manifestações artísticas coletivas, com características comuns, respeitadas as individualidades de cada artista, como não se encontra em nenhum outro local ou época. Fruto da criação de uma cultura e de uma região isoladas do resto do país e do mundo, cujos artistas populares, a partir da ideia de esculpir uma figura de proa, criaram soluções plásticas próprias, de elevados conteúdos artísticos e emocionais, que provocam um verdadeiro impacto.

As dimensões das carrancas variavam conforme o tamanho das barcas em que eram aplicadas. As caras eram mais frequentes nas barcas maiores e tinham, geralmente, cerca de 40 a 50 centímetros de comprimento.

Hoje na região do Rio São Francisco, muitos esculpem réplicas das antigas carrancas. Em São Romão, Minas Gerais, são esculpidas carrancas em pedra-sabão.



Fotografia: Daniel Mansur

BARBEIRO E DENTISTA

Barbeiro, dentista e cirurgião são profissões que entrelaçam em suas origens, alimentando, por muito tempo, o imaginário popular: “Quem dói o dente vai à casa do barbeiro”.

Ainda no começo do século XIX, o barbeiro era identificado como o indivíduo que fazia barbas e aparava o cabelo, arrancava dentes e aplicava sanguessugas. As técnicas eram transmitidas na prática e oralmente, de geração a geração.

A barbearia, ambiente predominantemente masculino, já era importante como ponto de encontro: nela se trocavam informações e circulavam as notícias.

Como material de trabalho, os barbeiros utilizavam bacia de latão modelada de forma a se adaptar ao pescoço; e o próprio dedo ou uma noz, por dentro da boca de cliente para melhor escanhoar – era a barba de carço ou barba de dedo. O barbeiro ambulante usava também o artifício de pedir ao freguês para fazer bochecha, facilitando, assim, o movimento da navalha: “loiô, fazê buchichim”.

Ao final do século XIX, como advento dos profissionais liberais de formação acadêmica, fica mais definida a distinção entre barbeiro, dentista e cirurgião.



Fotografia: Daniel Mansur

OFÍCIOS DO COURO

(Curtidor, Sapateiro, Chapeleiro e Seleiro)

Com o crescimento da pecuária e a melhoria do rebanho as atividades da fazenda de gado passaram a exigir, cada vez mais, instrumentos e equipamentos para a montaria e serviços. A transformação da pecuária em negocio estável produziu, além do gado, uma cadeia de ofícios derivados – seleiros, curtidores e remendões – que se especializaram em abastecer as fazendas e tropas, com um subproduto do próprio rebanho: o couro.

“Você pega um sapato hoje, o Luis XV, um scarpin. Antigamente ele era todo feito manualmente, na época do meu pai. Hoje não, hoje é muito fácil fazer um calçado. Mas na época... tudo manual! Você tinha que colocar um solado, pregar um salto, preparar a sola. Hoje não, hoje você compra um solado pronto – no caso, só colar. Muita gente fala: hoje não tem artesão, tem mais é maquinário. Mas tem muita gente ainda que trabalha manualmente. A gente pega um sapato hoje e lembra da mudança que veio de lá pra cá. O sapateiro era mais valorizado, hoje nós não temos valor nenhum. Principalmente o conserto, porque quem fabrica hoje não se interessa e nem sabe consertar. O conserto é mais artesanal, e a fabricação não. Hoje a fabricação é maquinário.

E aprender isso não é bicho de sete cabeças



não. Olha, isso aqui é uma forma. E pra gente consertar ou fazer um sapato, tem que ter essa forma. É o seguinte: pega o mesmo lado do pé e coloca ela dentro. E se for pra consertar, para arrancar o solado têm de estar na forma. Pra que?! Para não desmanchar a montagem do sapato. E agora, esta ferramenta aqui (uma espécie de alicata), geralmente é para montar as



Fotografia: Daniel Mansur

tiras do sapato. Acabou de montar, pega o martelo e bate. Agora o mais importante é esta ferramenta aqui. Esta ferramenta, na verdade, nem se usa mais. Isso aqui foi da época do meu avô, passou para o meu pai e passou para mim. Isso aqui se chama “giga”. Isso é para dar acabamento no sapato, no solado. Trabalha junto com parafina e lamparina. O que acontece: esquento o

“giga”, passa na parafina para poder passar no sapato e dar este acabamento. Hoje não, tem máquina. À máquina não fica tão bonito como este daqui. Na reforma eu não uso, guardo mesmo porque é herança. Tem história.”

Relato de Edson Antônio Barbosa Sapateiro.

AR

TES

&

OFÍ

CIOS

Visitas
mediadas



Traga seus alunos para percorrer as trilhas do Museu de Artes e Ofícios.

Percorrer as trilhas da história do trabalho no Brasil é o nosso convite. O professor pode escolher junto com os seus alunos diversas trilhas para se encontrarem como precioso acervo do SESI Museu de Artes e Ofícios. Todas elas apresentam de forma aprofundada alguns ofícios expostos, em um percurso de aproximadamente uma hora e meia. Veja as opções:

TRILHA AFRO-BRASILEIRA

Qual é a importância do trabalho e da cultura negra para o desenvolvimento da sociedade brasileira? Que contribuições intelectuais e culturais, relacionadas ao saber fazer dos negros, foram demandadas e incorporadas pela sociedade pré-industrial brasileira? Nesta trilha, longe de se almejar o esgotamento dessas questões, pretende-se enfatizar os diversos ofícios que se estabeleceram no período em questão, e que cuja mão de obra era predominantemente negra, escravizada ou

não, delineando-se um panorama sobre sua centralidade no mundo do trabalho, suas técnicas aprimoradas por anos de experiência e prática, ressaltando as contribuições que ultrapassam a ideia da força bruta e do vigor físico.

Disciplinas que podem ser exploradas: história, geografia, sociologia, filosofia, língua portuguesa, artes.



Fotografia: Daniel Mansur

TRILHA HISTÓRIA DO TRABALHO

O objetivo da trilha é incentivar os visitantes a conhecer a importância dos ofícios para a construção do Brasil e também elencar panoramas gerais do museu e sua função pública. Refletir através da mediação junto ao visitante: os gestos de trabalho, matérias primas utilizadas, habilidade, experiência, minúcias e emprego das mãos e ferramentas para execução do trabalho. Conhecer as similaridades e diferenças dos trabalhos antigos e com atualidade.



TRILHA PEQUENOS CAMINHOS

Como democratizar o acesso das crianças em sua primeira infância ao espaço museal? Podemos construir de forma lúdica, conhecimentos históricos, sociais, culturais, artísticos por meio da História das Artes e dos Ofícios. O objetivo da trilha é estimular o olhar das crianças ao espaço junto às famílias e também formar públicos interessados em museus, centros culturais, patrimônios, culturas, artes e educação.



Fotografia: Daniel Mansur

TRILHA DA INDÚSTRIA

Quer compreender a formação da indústria brasileira a partir de um processo de continuidades e transformações, tecnológica e social, ocorridas a partir da segunda metade do século XIX? Os trabalhadores de ofícios representados no SESI MAO têm influência direta como precursores desta indústria, além de proporcionar uma série de reflexões a respeito do processo de desenvolvimento industrial no Brasil, tendo como eixo de diálogo os objetos do acervo do acervo do museu. Estima-se

compreender um pouco da história da indústria brasileira a partir do contexto dos ofícios do período pré-industrial, estabelecendo conexões entre os processos de produção, suas relações com a economia, relações de trabalho, dentre outros temas correlatos.



Fotografia: Daniel Mansur

TRILHA MULHERES E OFÍCIOS

Qual o lugar da mulher no mundo dos ofícios? Onde ela se encontra dentro do nosso acervo? Qual o papel do feminino no mundo do trabalho? Estas e outras questões são levantadas e debatidas neste percurso que busca trazer a tona a importância da mulher na construção dos ofícios.

Disciplinas que podem ser exploradas: história, geografia, filosofia, arte, sociologia.



SESI MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS

Apresentamos neste Guia apenas um pouco do que é a imensidão do nosso museu. Um lugar para aprender, se divertir e interagir. Além das informações expostas, contamos também com dados complementares, disponíveis em equipamentos multimídia e backlights. Tudo para que o educador possa proporcionar a seus alunos uma experiência rica e inesquecível. E não é preciso percorrer tudo de uma vez, organize-se para que cada trilha dure o suficiente para o aprendizado, o despertar da curiosidade e novas descobertas.

Voltem quantas vezes quiserem. É uma honra para nós poder ser uma extensão das salas de aula. Venham vivenciar com a gente essa fascinante viagem pelas Trilhas do Sesi Museu de Artes e Ofícios.

FICHA TÉCNICA

SESI FIEMG

PRESIDENTE FIEMG

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE SESI

Christiano Paulo de Mattos Leal

SESI MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS



Patrocínio:



Realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PARA AGENDAMENTO:

educativomao@fiemg.com.br

55 (31) 3248-8621

[@museudearteseoficiosseesi](https://www.instagram.com/museudearteseoficiosseesi)

MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS

Praça Rui Barbosa, 600 (Praça da Estação)
Centro, 30160-000 - Belo Horizonte MG

sesimao@fiemg.com.br

55 (31) 3248-8600